

A visão do enfermeiro sobre o ponto de vista ético do paciente crítico em UTI

The vision of nurses on the ethical point of view in critical patients in ICU

La visión de los enfermeros em el punto de vista etico em los pacientes críticos em UCI

Resumo: Nos últimos anos tem se abordado com frequência a humanização na prática dos profissionais de saúde. Isto nos remete a refletir sobre vários aspectos que cercam nossa profissão, a assistência ao paciente crítico e os princípios éticos regem a prática destes profissionais. Este trabalho teve como principais objetivos, discorrer sobre a prática atual da assistência em unidade de terapia intensiva (UTI) e abordar e refletir acerca da ética profissional aplicada assistência em unidade de terapia intensiva. Esta é uma pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico, as fontes de dados utilizadas foram: BVS, Scielo e Medline. O profissional atua em UTI com paciente crítico deve programar o cuidado de maneira eficiente, eficaz, ética e humanizada e ainda ser capaz de administrar todas as interfaces da assistência ao indivíduo. A equipe multiprofissional deverá focar sua atenção paciente como um todo, de modo a resgatar sua dignidade transmitindo-lhe segurança e confiança.

Descritores: Visão do Enfermeiro, Ética Profissional, Paciente Crítico.

Abstract: *In recent years he has been frequently discussed in the humanization of health practice. This leads us to reflect on various aspects surrounding our profession, critical patient care and ethical principles governing the practice of these professionals. This work had as main objectives, discuss the current practice of care in the intensive care unit and to address and reflect on professional ethics applied to assist in the intensive care unit. This is a qualitative study of literature, the data sources used were: VHL, Scielo and Medline. The professional acts in the ICU with critical patient care must implement efficiently, effective, humane and ethical and still be able to manage all interfaces of care to the individual. The multidisciplinary team should focus their attention patient as a whole, in order to rescue their dignity by sending it safely and confidently.*

Descriptors: *Vision of the Nurse, Professional Ethics, Critical Patient.*

Resumen: *En los pasados años se ha discutido con frecuencia en la humanización de la práctica de la salud. Esto nos lleva a reflexionar sobre distintos aspectos de nuestra profesión, la atención al paciente crítico y los principios éticos que rigen la práctica de estos profesionales. Este trabajo tuvo como objetivos principales, analizar la práctica actual de la atención en la unidad de cuidados intensivos y para abordar y reflexionar sobre la ética profesional y prestar asistencia en la UCI. Este es un estudio cualitativo de la literatura, las fuentes de datos utilizadas fueron: BVS, Scielo y Medline. Los actos profesionales en la UCI con el cuidado del paciente crítico deben implementar de manera eficiente, eficaz, humana y ética, y aun así ser capaz de manejar todas las interfaces de la atención al individuo. El equipo multidisciplinario debe centrarse la atención de su paciente como un todo, con el fin de rescatar su dignidad mediante el envío de forma segura y con confianza.*

Descriptorios: *Visión de lo Enfermero, Ética Profesional, Paciente Crítico.*

Cícero Jerônimo dos Santos
Enfermeiro assistencial da UTI do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. Especialista em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário de Santo André, Docência do Ensino Superior pela Faculdade São Luis de Jaboicabal, MBA em Gestão dos Serviços de Saúde pela Universidade Nove de Julho.
E-mail: cjs.enf@gmail.com

José Fernandes Baleeiro

Enfermeiro assistencial da UTI do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. Especialista em Cardiologia pela Universidade Federal de São Paulo. Mestrando em Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva - SOBRATI.

Introdução

Tem sido muito frequente nos últimos anos a abordagem sobre a humanização na prática dos profissionais de saúde no ambiente hospitalar. Este assunto nos remete a refletir sobre vários aspectos que compõem a nossa profissão, desde a nossa formação, o avanço tecnológico associado ao crescimento dos custos, a complexidade da doença e questão ética que envolve princípios, valores, direitos e deveres que regem a prática dos profissionais de saúde¹.

O ambiente hospitalar é considerado por muitas pessoas um ambiente, tenso, sombrio que está diretamente relacionado com a doença, morte de modo a desencadear desgaste, preocupações e tristezas nos pacientes, familiares, amigos e equipe multiprofissional, isso devido aos procedimentos, exames e manipulações. Nas UTIs esses sentimentos são intensificados, pois a internação neste setor evidencia maior gravidade e possibilidade de morte².

A internação de um paciente em unidade de tratamento intensivo (UTI) é precedida de condições críticas, presentes e potenciais, que colocam em risco a vida do ser. Por isso, o cuidado é voltado para os aspectos físicos/orgânicos/biológicos, como controle e manutenção das funções vitais, com ênfase no uso de tecnologias e aplicação de conhecimento técnico-científico, visando à manutenção da vida. Embora a equipe de saúde tenha sua atenção voltada ao órgão doente, à patologia ou busca de diagnóstico que orientam suas condutas e procedimentos técnicos, muitas vezes ignora os sentimentos dos seres que vivenciam a internação e a condição de doentes³.

Os enfermeiros de UTI por atuarem num ambiente de intenso desgaste físico e psíquico, se deparando com frequência com a morte e o sofrimento alheio, buscam formas de preservar o seu equilíbrio emocional na tentativa de maximizar os sentimentos de prazer e atenuar os sentimentos de sofrimento⁴.

Objetivo

Discorrer sobre a prática atual da assistência em unidade de terapia intensiva.

Abordar e refletir acerca da ética profissional aplicada assistência em unidade de terapia intensiva.

Material e Método

Pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico acerca da visão do enfermeiro sobre o ponto de vista ético do paciente crítico em unidade de terapia intensiva. As fontes de dados utilizadas foram: Biblioteca virtual de saúde - BVS, MEDLINE e SciELO - Scientific Electronic Library Online, utilizando os seguintes descritores: visão do enfermeiro; ética profissional; paciente crítico.

Revisão da Literatura

A Relação do Trabalhador com a Área da Saúde

O trabalho assim como qualquer outra atividade do ser humano tem uma importância ímpar na sua relação com o mundo material e psíquico, pois é através das relações que os indivíduos convivem, se relacionam e interagem com o meio externo. Desta forma, o profissional de saúde, ainda que prestando a assistência procura satisfazer suas necessidades de equilíbrio psíquico de uma forma prazerosa proporcionando bem estar ao paciente e a si próprio⁴.

Desde a era industrial tem ocorrido diversas mudanças nos costumes dos indivíduos e das organizações na maneira em que enxergam o trabalho. Porém, na atualidade o homem está inserido no mundo globalizado tornando-se cada vez mais susceptível às pressões e aos estímulos do que em outra época em especial no que tange ao mundo do trabalho⁵.

Os profissionais da saúde dentro do contexto de complexidade crescente verificado nas instituições de saúde e na sociedade estão à procura de respostas que brotam de sua própria consciência, e nem sempre são encontradas no cotidiano. Um questionamento filosófico importante que decorre de nosso trabalho é a crise sobre o significado da vida humana⁶.

A Assistência em Unidade de Terapia Intensiva

A UTI é uma unidade hospitalar com infraestrutura especializada, dispõe assistência médica e de enfermagem ininterruptas, equipamentos específicos, recursos humanos

extremamente qualificados e acesso a tecnologias diagnósticas e terapêuticas sofisticadas⁷.

Nesse sentido, subentende-se que, os profissionais que atuam nessas unidades, necessitam de muito preparo, pois invariavelmente, podem se defrontar com situações cujas decisões definem o limite entre a vida ou a morte das pessoas⁸.

Uma internação UTI é considerada um evento preocupante e estressante tanto para o paciente quanto para os familiares, este processo normalmente acarreta uma tensão tanto fisiológica quanto e/ou psicológica das pessoas envolvidas de modo a afetá-las em diferentes dimensões⁹.

A emergência, a imediaticidade e a dramaticidade das situações vivenciadas nas unidades de terapia intensiva (UTI) fazem com que os problemas éticos sejam mais expostos. Entretanto, neste setor normalmente existe um aparato de equipamentos e tecnologia que facilitam o emprego da assistência ao paciente crítico¹⁰.

Uma vez preocupados com as tecnologias e manejo das técnicas, os profissionais vão se deixando formar e vão formando pessoas incoerentes, muitas vezes, com os seus discursos, promovendo cada vez mais o distanciamento da dicotomia teoria-prática, furtando-se a discussões de modelos que compreendam o cidadão com toda a sua riqueza de existência¹¹.

Aspectos Éticos em Unidade de Terapia Intensiva

A ética e a moral como é entendida na atualidade é composta por três tradições: a grega, a hebraica e a moderna. Essas tradições têm o significado do acúmulo das experiências humanas, ao longo dos séculos, no desenvolvimento de critérios, princípios e aspectos éticos, otimizados de conforme o desenvolvimento e a necessidade da sociedade. Devendo a ética através dos debates e diálogos focar na resolução dos problemas da população de modo a atender às diversas culturas e sociedades em igual nível de consideração¹².

Na prática assistencial á saúde percebe-se a implementação do conceito de justiça quando ocorre de fato uma justa distribuição, equidade e universalidade dos benefícios aplicados na saúde, não devendo esta prática ser de interesses que diferem a necessidade do indivíduo a espera do cuidado¹³.

A ética profissional tem sido muito discutida nos últimos anos. De um modo geral, a sociedade tem sentido a necessidade de abordar o comportamento ético dos profissionais de saúde. As questões éticas precisam ser enfatizadas assim como a assistência a saúde e requer uma reflexão destes profissionais que atuam com pacientes críticos na UTI¹⁴.

O profissional que atua com paciente crítico deve atuar de maneira ética e humanizada e ser capaz de administrar todas as interfaces do cuidado. A equipe multiprofissional deverá compreender esta postura e focar a assistência no indivíduo de modo a resgatar sua dignidade, transmitir-lhe segurança e confiança¹⁵.

O enfermeiro de UTI deve possuir preparo técnico e psicológico para a tomada de decisão nas situações de complexidade do setor, esta visão deverá ir além da prática assistencial para o enfrentamento e resolução dos problemas éticos¹⁶.

O Trabalho Humanizado e sua Relação com a Assistência

O Programa Nacional de Humanização Hospitalar - PNHAH, foi instituído pelo Ministério da Saúde, através da portaria nº 881, de 19 /06/ 2001, no âmbito do Sistema Único de Saúde¹⁹. O PNHAH faz parte de um processo de discussão e programação de projetos de humanização do atendimento a saúde e de melhoria da qualidade do vínculo estabelecido entre trabalhador da saúde, pacientes e familiares¹⁷.

A humanização na UTI deve existir como um cuidado aliado à técnica e ao conforto, associado à valorização da subjetividade e aos aspectos culturais de cada pessoa incluindo a relação de diálogo entre os profissionais. A iniciativa de humanizar ou resgatar a dignidade humana "perdida" emerge num momento que pode parecer apenas um discurso equivocados no contexto atual¹⁸.

A assistência humanizada, alcançada pelo cuidado personalizado e relação empática, contribui positivamente para a adaptação do indivíduo na UTI, o que favorece seu equilíbrio físico e emocional¹⁹.

Os trabalhadores que executam suas atividades com prazer, certamente assumirão atitudes mais positivas frente à vida de uma maneira geral e conseqüentemente, poderão contribuir para um atendimento com maior

qualidade aos pacientes e construir uma sociedade mais saudável no que tange aos aspectos biopsicosociais².

Resultados

A hospitalização de um paciente na UTI traz diversas preocupações ao enfermo e seus familiares, pois, a tensão de permanecer neste setor é muito grande, este fato acarreta ansiedade, medo muitas vezes estresse nas das pessoas envolvidas de modo a afetá-las em diferentes dimensões⁹. Os princípios éticos têm sido desenvolvidos e otimizados de acordo com necessidade da sociedade. Estes princípios são muito bem evidenciados ou expostos quando se aborda ou se trata de paciente crítico, logo, numa UTI são evidenciados diversos aspectos que vão além da assistência multiprofissional prestada¹².

De um modo geral em relação à prática assistencial no âmbito hospitalar, percebe-se a execução de um cuidado individualizado "conceito de justiça" quando uma justa distribuição, equidade e universalidade dos benefícios aplicados na saúde e no indivíduo, sendo ele o foco do cuidado¹³.

O comportamento ético dos profissionais da saúde tem sido muito discutido nos últimos anos. Devido a diversos acontecimentos acerca da prática assistencial, a sociedade tem abordado este tema e até preocupa-se até certo ponto sobre o preparo técnico científico e os princípios éticos dos profissionais de saúde. Essas questões éticas e assistenciais ênfase e reflexão destes profissionais que atuam principalmente com pacientes críticos na UTI¹⁴.

Um profissional de saúde que atua em UTI com paciente crítico deve implementar o cuidado de maneira eficiente, eficaz, ética e humanizada e ainda ser capaz de administrar todas as interfaces da assistência ao indivíduo. A equipe multiprofissional deverá focar sua atenção paciente como um todo, de modo a resgatar sua dignidade, transmitir-lhe segurança e confiança¹⁵.

Discussão

O trabalho como um todo assim como os resultados acima apresentados tem focado nos princípios éticos dos profissionais da saúde em especial no paciente crítico. As questões éticas ganham maior repercussão e notoriedade quando associadas ao cuidado ao paciente crítico, pois, numa UTI são evidenciados diversos aspectos que vão além da assistência multiprofissional prestada¹².

Alguns autores defendem uma assistência individualizada como enfoque no paciente e nas suas amplas necessidades com aplicação do conceito de justiça e os princípios do SUS. Além disso, os autores comentam a importância do preparo, conhecimento técnico científico dos profissionais da saúde e principalmente os princípios éticos da equipe multidisciplinar^{13,14}.

O enfermeiro intensivista para realizar suas intervenções junto ao paciente crítico deve estar capacitado tecnicamente, possuir equilíbrio psicológico para a tomada de decisão nas situações de complexidade do setor, devendo ser proativo e solucionando os problemas que vão além da esfera assistencial sempre amparado com os princípios éticos¹⁶.

Conclusão

O cotidiano do enfermeiro de UTI é cercado de muita tensão, pois, ele é o profissional que normalmente é gestor da unidade, cabendo-lhe prestar a assistência de enfermagem, bem como coordenar sua equipe e suas ações voltadas para a prática assistencial, entretanto, para o paciente e seus familiares, o ambiente de terapia intensiva é estressante ocasionando angústia, medo, e algumas oportunidades até insegurança na equipe multiprofissional, pois, ela normalmente baseia-se nos parâmetros demonstrados pelos equipamentos, monitores e outros dispositivos conectados ao paciente.

Entendemos que este estudo pode contribuir para que o enfermeiro possa ampliar a sua visão perante o paciente crítico e torne o seu olhar crítico que é extremamente importante mais intrínseco do que o de costume, deste modo a equipe de enfermagem conseguirá implementar uma assistência mais eficiente, eficaz e humanizada e deste modo conseguirá atingir com mais facilidades os

objetivos traçados com o paciente que outrora norteava simplesmente para a prática do cuidado.

Referências

1. Backes DS, Lunardi VL, Lunardi WDF. A humanização hospitalar como expressão da ética. Rev Latino-am Enfermagem. 2006; 14(1):132-5.
2. Martins JJ, Nascimento ERP. Repensando a tecnologia para o cuidado do idoso em UTI. ACM arq catarin med. 2005; 34:49-55.
3. Nascimento ERP, Trentini M. O cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: teoria humanística de Paterson e Zderad. Rev Latino-am Enfermagem. 2004; 12(2):250-7.
4. Martins JT, Robazzi MLCM, Garanhani ML. Sentimentos de prazer entre enfermeiros de unidades de terapia intensiva. Ciencia y Enfermería. 2009; XV (3):45-53.
5. Antunes R. Adeus ao trabalho: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez. 2006.
6. Betinelli LA, Waskiewicz J, Erdmann AL. Humanização do cuidado no ambiente hospitalar. São Paulo: O mundo da saúde. 2003; 27 (2).
7. Vila VSC, Rossi LA. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: "muito falado e pouco vivido". Ribeirão Preto: Rev. Latino Am. Enfermagem. 2002; 10 (2).
8. Brasil. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2005. Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico. In: Consulta Pública nº 03. Available. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br>>. Acesso em 14 dez 2011.
9. Costa JB, *et al.* Fatores estressantes para familiares de pacientes em UTI. J Bras Psiquiatr. 2010; 59(3):182-189.
10. Zoboli ELCP, Fortes PAC. Novas pontes para a bioética: do individual ao coletivo, da alta especialização à atenção básica. São Paulo: O Mundo da Saúde. 2004; 28(1):28-33.
11. Campos LF, Melo MRAC. Assistência em enfermagem na perspectiva da clínica ampliada em Unidade de Terapia Intensiva. Porto Alegre: Rev Gaúcha Enferm. 2011; 32(1):189-93.
12. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. In: Bioética, ética e assistência de enfermagem na área oncológica/Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA. Rev. atual. ampl. 2008.
13. Mendes HWB, Caldas AL Júnior. Prática profissional e ética no contexto das políticas de saúde. Rev Latino-am Enfermagem. 2001; 9(3):20-6.
14. Lepargneur H. Ética, vida e saúde: uma prospectiva. São Paulo: O Mundo da Saúde. 2007; 31(1):21-34.
15. Erdmann AL, e cols. Bioética e cuidados a saúde como responsabilidade com a vida e a natureza: algumas reflexões. São Paulo: O Mundo da Saúde. 2006; 30(3).
16. Toffoletto MC, Zanei SSV, Hora EC, Nogueira GP, Miyadahira AMK, Kimura M. A distanásia como geradora de dilemas éticos nas unidades de terapia intensiva: considerações sobre a participação dos enfermeiros. Acta Paul Enferm. 2005; 18(3):307-12.
17. Brasil. Ministério da Saúde. Programa nacional de humanização hospitalar. Brasília. 2002.
18. Salicio DMBS, Gaiva MAM. O significado de humanização da assistência para enfermeiros que atuam em UTI. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2006; 08 (3):370-376. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br>>. Acesso em 26 Nov 2011.
19. Silva RCL, Porto IS, Figueiredo NMA. Reflexões acerca da assistência de enfermagem e o discurso de humanização em terapia intensiva. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. 2008; 12(1):156-159.